Solicitada por: CGHCSVP	**Data:** 27/10/2026
Ministrado por: Fernando Ramos	**Início:** 14h30
Local: Via Sistema TEAMS	**Término:** 15h30

Participantes em reunião:

PARTICIPANTES CONVOCADOS	REPRESENTAÇÃO	Presença		PARTICIPANTES CONVOCADOS	REPRESENTAÇÃO	Presença	
		Sim	Não			Sim	Não
Maria C. Buoni Cunha	Cons. Usuário	X					
Reginaldo A. F. Dias	Cons. Usuário	X					
Adilson A. F. Dias	Cons. Usuário	X					
André Santos dos Anjos	Cons. Usuário	X					
Thaiza S. C. P. Soares	Cons. Usuário	X					
Eliana Alves de Oliveira	Cons. Usuário	X					
Ruy S. Biagiolli Cruz	Rep. Micro-Região	X					
Zélia dos S. C. Pinheiro	Rep. COMUS	X		Dalva de Jesus Monteiro	Supl. COMUS		X
Rafael de Salles	Rep. Trabalhadores		X	Camila B. Moreira	Supl. Trabalhadores	X	
Selma R. R. de Melo	Rep. Trabalhadores	X					
Rafael B. Contreira	Rep. Trabalhadores	X					
Ragna A. R. Vargas	Rep. Assoc. Trab.	X					
Fernando Ramos	Rep. do H.C.S.V.P.	X		Valter J. Kurgonas	Supl. Rep. H.C.S.V.P.	X	
Frederico M. de Oliveira	Rep. do H.C.S.V.P.		X	Wladimir S. Ferreira	Supl. Rep do H.C.S.V.P		X
Aldo Fonseca	Rep. Dir. Estatut.		X	Maria da C. S. Sobral	Supl. Rep. Dir. Estatut.		X
Lucimara L. Mantovani	Rep. Adm. Pública		X	Glauco A. Franco	Supl. Rep. Adm. Pública	X	

Faltas Justificadas: Aldo Fonseca

Convidados: André Mariano e Rosi

Pauta:

1. Justificativas de faltas
2. Deliberação da ata da reunião ordinária setembro/2026
3. Deliberação da Prestação de Contas do 2º Quadrimestre de 2026

Inicia a reunião ordinária do Conselho Gestor do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo do dia 27 de outubro de 2026, realizada de forma online via plataforma TEAMS. **Iniciando o primeiro item de pauta**: Justificativas de faltas do Sr. Aldo Fonseca. **Iniciando o segundo item de pauta:** Deliberação da ata da reunião ordinária setembro/2026, é aprovada a ata sem nenhuma correção. **Iniciando o terceiro item de pauta: Deliberação da Prestação de Contas do 2º Quadrimestre de 2026.** Sr. André Mariano realiza a apresentação da Prestação de Contas do 2º Quadrimestre de 2026 – Hospital São Vicente, referente ao período de maio a agosto de 2026, dos oito convênios do Hospital São Vicente, informa que a apresentação já havia tido o parecer favorável da Comissão Financeira. **PA Central:** Foram apresentadas as receitas e despesas do período, incluindo gastos com pessoal, salários, encargos, benefícios, materiais, medicamentos, serviços médicos, exames, tributos e despesas administrativas. O convênio registrou receita total de aproximadamente R$ 10 milhões, com média mensal de R$ 2,5 milhões, e superávit de R$ 920 mil no quadrimestre. Junho apresentou

o maior superávit, e houve pequena variação nas despesas com pessoal em razão das férias. Sra. Maria Cleuza questionou quem conduziria a reunião. Sra. Valéria esclareceu que o Fernando permanecia como presidente e que o André estava realizava a apresentação, enquanto Fernando faria as ressalvas. **PA Retiro:** Foram apresentados os resultados do convênio, que atende pacientes adultos e pediátricos. As receitas totalizaram aproximadamente R$ 2,4 milhões, com média mensal de R$ 600 mil. As despesas tiveram média mensal de R$ 519 mil, e o superávit do período foi de R$ 352,5 mil. As despesas com pessoal, materiais, serviços e administração mantiveram comportamento semelhante ao longo do quadrimestre, com crescimento do superávit de maio a agosto, conforme o planejamento. **PA Hortolândia:** O convênio, que oferece atendimento adulto e pediátrico durante 24 horas, registrou receitas de R$ 7,920 milhões, com média mensal próxima de R$ 2 milhões. As despesas tiveram média mensal de R$ 1,74 milhão, resultando em superávit de R$ 961 mil. Foi observada variação nas despesas com pessoal entre julho e agosto, relacionada às férias. **PA Ponte:** Foram apresentadas receitas totais de aproximadamente R$ 7,67 milhões, com média mensal de R$ 1,2 milhão. As despesas totalizaram cerca de R$ 6,6 milhões, resultando em superávit aproximado de R$ 1,07 milhão. Foi destacado que o convênio já apresentava resultados superavitários e conseguiu manter esse desempenho. Também houve variação nas despesas entre junho e julho, em razão das férias. **Radioterapia:** Foi esclarecido que o convênio foi dividido em duas partes em razão da implantação do novo acelerador linear. Durante o período, os pacientes que já realizavam tratamento nos centros parceiros continuaram os atendimentos até sua conclusão, enquanto os novos pacientes passaram a utilizar o equipamento do Hospital São Vicente. O convênio de continuidade do atendimento apresentou receitas de R$ 1,38 milhão, média mensal de R$ 345 mil, despesas médias de R$ 235 mil e superávit de R$ 439 mil. Foi informado que as receitas deverão aumentar no próximo quadrimestre, com a retomada dos serviços no hospital e a utilização do novo equipamento. Em relação ao convênio de implantação da radioterapia, que contempla o transporte dos pacientes e os serviços realizados externamente, foram registradas receitas médias de R$ 415 mil e despesas médias de R$ 433 mil. Houve déficit de R$ 45 mil em julho e de R$ 96 mil em agosto, resultados que, segundo a apresentação, permaneceram dentro do planejamento e dos valores pactuados. **SAMU/SAEC:** O convênio registrou receitas de aproximadamente R$ 7,5 milhões, com média mensal de repasse de R$ 1,9 milhão. Foi esclarecido que, em junho, não houve o repasse de uma parcela do SAEC, conforme pactuação entre o hospital e a Prefeitura, em razão do saldo existente no convênio durante a renovação. A ausência desse repasse resultou em déficit de R$ 721 mil, além de impactar as despesas dos meses seguintes. O convênio apresentou déficit médio mensal de R$ 525 mil, considerado compatível com o planejamento pactuado com a Prefeitura e a Secretaria de Saúde. **Estratégia Saúde da Família (ESF):** Foram apresentadas receitas médias de aproximadamente R$ 4 milhões e despesas médias de R$ 3,888 mil, com superávit informado de R$ 763,5 mil. Em julho, houve déficit pontual de R$ 216,5 mil, atribuído ao planejamento de férias das equipes das Unidades Básicas de Saúde. Foi explicado que, por se tratar de um convênio cuja principal despesa é a folha de pagamento, férias e rescisões impactam diretamente os resultados mensais. Na pactuação, as receitas são planejadas considerando a compensação entre os meses. **Convênio Hospitalar:** Foram apresentadas receitas totais de aproximadamente R$ 107 milhões, com média mensal de R$ 26,8 milhões. Foi esclarecido que, em junho, não houve o repasse de R$ 3,5 milhões, referente à devolução de um adiantamento de receita concedido anteriormente pela Prefeitura para adequações e ações de redução de custos do hospital. Segundo a apresentação, as medidas adotadas produziram resultados positivos. As despesas totalizaram aproximadamente R$ 104 milhões, com média mensal de R$ 26,18 milhões. Foram demonstrados os gastos com pessoal, encargos, materiais, serviços e demais despesas previstas no convênio. De maneira geral, foi avaliado que o quadrimestre apresentou

resultados positivos, com superávit na maioria dos convênios. Ao término da apresentação, foi aberta a palavra aos conselheiros para esclarecimento de dúvidas e questionamentos. Sra. Thaiza pede a palavra e diz: André, muito obrigada pela apresentação. Eu consegui acompanhar como ouvinte na reunião da Comissão de Orçamento. Seria interessante refazer as perguntas que realizei naquele dia, para que haja um entendimento coletivo. Eu gostaria de saber, André, qual foi o valor exato da economia, desse superávit. Você consegue informar esse número para nós? Sr. André pergunta você quer dentro do quadrimestre ou do ano todo, porque estamos fazendo a apresentação do quadrimestre, seria legal ver o cenário todo, porque podemos fazer o levantamento de todas essas economias e fazer uma apresentação talvez separada. Sra. Thaiza responde que, seria maravilhoso a gente poder ter isso, mas assim, nesse se eu não fiz a conta errada deu R$ 7.519.350,00, somente no quadrimestre, conforme está sendo apresentado agora. O que eu queria saber, e achei muito interessante, é que isso é inédito. Em todos esses anos em que acompanho o Conselho e as contas do São Vicente, é a primeira vez que vejo o hospital não pedir dinheiro, mas demonstrar que conseguiu economizar. Isso é muito, muito interessante. Eu gostaria de saber se houve cortes no volume de produção, nos procedimentos ou nos serviços que justificassem esse impacto orçamentário. Eu vi que não, mas é sempre bom perguntar. Você consegue me responder? Sr. Fernando responde: Não, bem pelo contrário do que a Thaiza disse, a gente segue a sazonalidade do hospital. Então, o hospital sempre apresenta, em janeiro e fevereiro, uma queda, com baixa demanda. Isso aumenta e se perpetua de março até o final de outubro. Então, vocês sabem muito bem que nós passamos, em setembro, pela alta demanda e estamos passando agora, em outubro, pela alta demanda, que ficou mais para o finalzinho desse período dessa sazonalidade. O que acontece é que a gente tem todo um trabalho, mês a mês, de atendimento e acolhimento, de trazer esses pacientes para dentro do hospital, sendo que boa parte deles hoje está represada nos municípios ou nos nossos PAs, aguardando transferência. Mas não ocorreu. O que ocorreu nesses últimos dois meses, e eu digo isso porque o número está explícito nos nossos dados estatísticos, foi uma redução no número de internações e cirurgias. Isso diz respeito ao fato de o hospital estar ocupado com sua própria demanda, e eu não consigo colocar mais pacientes para dentro do hospital. Então, eu acabo ficando com aqueles pacientes internados por mais tempo. Esse é o trabalho, o desafio que nós temos. Mas não estamos deixando de atender ninguém, não. Sra. Maria Cleuza diz eu posso perguntar? Gostaria que fosse confirmado esse valor que já apareceu e que já foi explicado antes. O décimo terceiro está salvo? Sr. Fernando responde: Dona Cleuza, sim. No ano que vem na prestação de contas, vou até propor, que, embora a gente fale especificamente por quadrimestre, para os primeiros quatro meses está adequado. Mas, para o segundo quadrimestre, seria interessante falar dos oito meses, porque assim você tem uma perspectiva melhor e uma análise melhor. Quando falamos agora dos dez meses, temos o acumulado e o nosso resultado. Quando o André demonstra os dados e fala tecnicamente, ele está correto. Tem que falar que é superávit, mas eu gosto de usar um nome positivo. Olha, nós estamos fechando mês a mês com resultado positivo. Ah, então está sobrando dinheiro? Não, é que eu consigo, agora, com essa sobra, me segurar lá no final do ano e pagar o décimo terceiro. Então, respondendo à sua pergunta, sim, temos caixa para pagar todo o décimo terceiro de todas as unidades, sem problema algum. Sra. Maria Cleuza relata é isso que eu quero. E mais uma coisa, esclarecendo que, até hoje, até este ano, eu tive o esclarecimento e o conhecimento, e que, daqui para frente, vai ter que ser empresa por empresa, quanto gasta. Nós vamos ter que fazer uma reunião, porque, daqui para frente, mais uma coisa que eu quero deixar em pauta, em ata, é que nós, conselheiros, ficou claro que nós conselheiros somos só para aprovar dinheiro, ficou claro. E, daqui para frente, não podemos mais fazer isso. Quero que os conselheiros, principalmente nós, usuários, que não temos respaldo hospitalar, enfim, de tudo. O que eu vi hoje foi muito grave. Até hoje, dez anos a gente passou por isso, e eu estou vendo agora

acontecer de novo. Nós precisamos de respaldo, porque tudo depende do Conselho, queiram as pessoas ou não, depende do Conselho. E nós queremos esclarecimento de todo o dinheiro e do atendimento, porque agora a nossa fiscalização, como usuários e conselheiros. Nós vamos ter que ficar atentos com isso, porque a gente sabe do que o hospital é capaz, do que as pessoas eram capazes, e que, daqui para frente, nós temos que ser respeitados. Como, até hoje, essa diretoria não veio até o Conselho para dizer para nós que estamos mudando a diretoria? Tudo o que soubemos foi por matérias. Tudo o que soubemos foi por outros, nem mesmo eu, como vice-presidente do Conselho, fui comunicada de nada. Portanto, eu não tenho obrigação nenhuma de aprovar mais nada. Nada. Não tenho nada contra uma pessoa ou outra, mas uma pessoa não pode dimensionar o que está sendo feito dentro do São Vicente. Por isso, existe lei. Por isso existe tudo, porque tanto a Prefeitura como a Justiça têm que ter conhecimento do que não pode ser esclarecido e de não ter ninguém da Prefeitura aí dentro. Por isso, a minha preocupação não tem nada contra a Kely, não tenho nada, gente, pelo amor de Deus. Mas eu tenho, nos últimos dez anos desse Conselho, no tempo de 33 anos. Eu sei o que passei ano a ano e sei o que foi feito nesse hospital. E, neste ano, eu tive a oportunidade de ter esperança, a qual acabou. Porque não é uma pessoa só que direciona as leis dentro do hospital, é quem direciona o dinheiro. E nós somos o órgão fiscalizador e, sem clareza, não podemos. Teremos que pedir a intervenção da Justiça, sim, para nos esclarecer e ter a qualidade que sempre teve, a condição que eu vi fazer milagre dentro desse hospital, e o que eu passei aqui atrás, até 2024, sobre o qual eu tenho processo no Ministério Público, do que foi tirado 30% da oncologia. Ao qual o valor estava sendo repassado igual. Foi muito grave. Quando eu descobri isso, eu vi onde estava pisando. Com 33 anos de Conselho, os últimos dez anos foram horríveis. Sabe o que é horrível? Alguns conselheiros que existiam nesse tempo sabem do que estou falando. Então, isso é horrível. Eu não tenho mais a responsabilidade disso e a aprovação, porque eu quero saber sentar e pegar todas as empresas de dentro do hospital. O que a Prefeitura está pagando com o nosso dinheiro. É meu, é seu, é de todo mundo. E as únicas pessoas prejudicadas são aquelas que não têm para onde correr, onde cair. É só dentro do Hospital São Vicente. Por isso, uma pessoa não pode comandar tudo isso; por lei, não pode, porque o dinheiro é totalmente do município. A não ser que eles tenham o cacife de assumir, daqui para frente, todos os cargos. Só isso eu quero dizer, porque a minha preocupação é essa. Essa explicação foi muito clara. Por isso que estou falando isso como última vez, talvez a última reunião, porque, até hoje, essa diretoria teve. Conselho, vocês são mesmo palhaços, porque vocês têm que vir só para aprovar dinheiro. O que eu senti, o quanto fui desnecessariamente humilhada. É só isso. E isso acho que vai valer muito com toda a documentação, com todos os casos que tenho na Justiça. Pessoas morrendo, que, em 2022 e 2023, não foram tratadas e morreram. Há questionamentos de familiares que me procuram até hoje. A resposta concreta do hospital deve ter sumido isso, mas eu tenho cópia. Sra. Fernando diz: Dona Cleuza, eu até agradeço a sua fala. É que eu acho que tem pessoas que querem falar, que levantaram a mão também. Se puder, eu posso passar a palavra. Obrigada. Sra. Thaiza diz: por favor, só aproveitando a pergunta, é importante que todos aqui entendam e, Valéria, por favor, que a minha fala conste em ata. O Hospital de Caridade São Vicente de Paulo é patrimônio da nossa cidade de Jundiaí. Ele não pertence a um grupo partidário, a um grupo político, muito menos a uma organização social. Ele é um patrimônio, ele é um prédio do nosso município, do nosso povo. É isso que eu gostaria que constasse em ata. Bom, Fernando, aproveitando a tua explicação, eu acho que fica na nossa mente a seguinte dúvida. A gente entende que não teve desassistência, mas os serviços continuaram, eles não foram interrompidos. Mesmo que se tenha uma redução cirúrgica, mas quem está internado está gerando custos. A manutenção daquela vida, daquela internação, procedimentos e tudo mais. A pergunta é: como foi possível? Só pode explicar resumidamente, sem entrar em muitos detalhes, mas, assim, a fórmula, como vocês conseguiram fazer uma redução nas contas

e uma redução milionária sem desassistir? Foi revisão de contrato, foi algum serviço que foi, digamos, duplicado, desnecessário, que foi cortado? Eu acredito, como gestora no meu trabalho, que, quando a gente pega informações e confronta dados de serviço e de custo-benefício, a gente consegue fazer uma gestão saudável. O que eu gostaria de saber, e acho que é um questionamento geral aqui do colegiado, é como você conseguiu, como a equipe conseguiu fazer essa economia em tão pouco tempo, sem fechar as portas? Pelo contrário, ainda ampliando ofertas. O que exatamente foi revisto e o que foi contingenciado para gerar esse superávit? Sr. Fernando responde: Thaiza, eu vou até aproveitar e entrar na resposta da Dona Cleuza e já completo com a sua. Até porque foi um dos questionamentos que o Adilson fez, e aí tem todo o carinho e atenção por ele. A Dona Cleuza falou das contas, da forma que o André demonstrou, elas estão todas consolidadas. Então, lembrem-se: as reuniões da diretoria, a nossa, do conselho, do nosso gestor, elas não são estáticas, gente? Se vocês quiserem, vamos marcar, na primeira semana de novembro, uma reunião extraordinária para a gente olhar os números abertos só de folha. A gente olha só a folha. Ah, na segunda semana, vamos olhar os números só de custo de material medicamentoso, a gente olha. Porque a gente colocou isso. Vocês mostraram os números consolidados de várias unidades. Eu precisaria olhar o detalhe, eu precisaria olhar com mais lupa o que tem aí dentro. E aí, respondendo um pouco à Dona Cleuza, que são os contratos abertos, que têm tudo lá dentro, para a gente poder enxergar. E aí, acho que fica mais saudável para as próximas reuniões. Vocês vão lembrar: ah, então, na folha foi feito isso. Ah, na folha está o custo de todos os funcionários, mas tem encargos. Ah, foi pago isso porque tem convênio lá, ou, desculpe, que tem um benefício lá dentro, para que fique melhor para vocês entenderem. Agora, respondendo à sua pergunta, como é que nós fizemos isso? Eu vou dar dois exemplos de como é que nós fizemos isso daí. O André colocou bem que nós pedimos um dinheiro adiantado para a Prefeitura, para que nós fizéssemos algumas movimentações de pessoas. Então, aí começa você a rever um pouco de processo dentro do hospital. Nós fizemos também voltado a processo, vou ser bem breve. Porque eu vou deixar aberto para as demais pessoas falarem. Nós tínhamos um contrato com o Hospital Santa Elisa, em torno de 300 mil reais por mês. O que era esse contrato? Para ele me dar a disponibilidade de 18 leitos, mais dois leitos de UTI. Na época, eu combinei isso com a doutora Lucimara, que como é que eu posso trazer esses pacientes que estavam lá para dentro do hospital? Nós tiramos 18 pacientes que ficavam dentro do hospital por um tempo indeterminado, que precisavam fazer diálise, e os levamos para fazer diálise externa. Cada um, em torno de R$ 3.500,00 por mês. Nessa mexida, nós economizamos R$ 260.000,00 dos R$ 300 mil, porque eu tive que pagar os pacientes para serem dialisados. É uma movimentação de pessoas. Então, pensem nessa formatação. E, sim, bastante revisão de contratos, revisão de coisas que, no momento, não eram necessárias. Não que a gente não deixe de ter no futuro, mas não é necessário. Nós rescindimos e mudamos alguns contratos. Internalizamos alguns funcionários que eram terceiros. Sai muito mais barato para nós, porque a gente tem isenção de alguns impostos. Então, foram feitas várias ações, mas eu queria deixar aberto para os demais do grupo, para fazerem perguntas também. Sra. Valéria diz: Se mais algum conselheiro tiver alguma dúvida, pessoal, fique à vontade para perguntar. Sra. Maria Cleuza diz: Valéria, eu só queria deixar claro. Que é isso que eu não entendo: uma mudança tão drástica. Não vou aqui nem questionar, só que é uma mudança tão drástica que, como eu já disse, não aconteceu em 10 anos, seja tirada e, talvez, dar resultado. É só esse meu questionamento. Só quero mesmo deixar claro, como eu já disse, eu não tenho nada contra ninguém, mas o que não pode acontecer é o que está acontecendo hoje: ter dono no hospital. Isso não pode. Só isso. Obrigada, Valéria. Sra. Valéria pergunta: Mais algum conselheiro tem alguma dúvida referente à apresentação da prestação de contas? Então, não havendo mais dúvidas, a Thaiza mandou aqui no chat: “O dono do hospital é a sociedade”. Não havendo mais nenhuma dúvida, eu vou dar

início, então, à votação da deliberação da Prestação de Contas do Segundo Quadrimestre: Maria Cleuza aprova, Reginaldo abstém, Adilson não aprova, André abstém, Thaiza aprova, Ruy aprova, Zélia aprova, Fernando aprova, Camila aprova, Selma aprova, Rafael aprova, Ragna aprova e Glauco aprova, totalizando 10 votos de aprovação, 2 pedidos de abstenção e 1 de reprovação, sendo assim, é aprovada a deliberação da prestação de contas do segundo quadrimestre de 2026. Sra. Valéria informa que na última reunião que tivemos da Secretaria Executiva, tivemos o pedido de uma reunião com o Denílson. Ele sugeriu a data do dia 5, que é na próxima quinta-feira. Todos vocês estão de acordo, podemos permanecer com essa data? Sra. Thaiza diz: Valéria, é só uma correção em detalhe. Qual o horário que você falou? Sra. Valéria responde: Dia 5, na próxima quinta-feira, às 14 horas. Sra. Thaiza diz: Esse horário eu não consigo por conta do meu horário com a minha filha. É a partir das 15 horas. E o convite não foi ao Denílson, foi à Diretoria Estatutária da Associação São Vicente de Paulo. O convite, nesse horário, para mim, que escrevi o documento e pedi para a Dona Cleuza, para a Dona Zélia e para a Charmosa apresentarem, é inviável, inclusive para a Charmosa, que trabalha. Tanto que a nossa reunião foi mudada em 30 minutos, para as 14h30, por conta dos nossos horários e da gentileza dos conselheiros em entender as nossas necessidades. O convite não se satisfaz somente com a presença do presidente Denílson. É toda a Diretoria Estatutária. O convite tem que ser confirmado com todos eles e, preferencialmente, a partir das 15 horas. Claro, se todos os conselheiros presentes concordarem. Sra. Valéria diz: Eu peço a sugestão de todos, se podemos manter este horário ou querem propor outro. Sra. Maria Cleuza diz: E, como você viu no documento, teria que ser a Diretoria Estatutária. Sr. André Mariano diz: Eu acho que o horário, tudo bem, mas, como a Diretoria Estatutária é externa, são voluntários, eu acho que o convite vai ser estendido para todo mundo, para não dar para garantir que todos venham. Sra. Thaiza diz: Um minuto, quem falou? Sra. Valéria diz: André, o André que está aqui na sala. Sra. Thaiza diz: André, só me tira uma dúvida: a Diretoria Estatutária não é remunerada, correto? Não tem alguém que é remunerado? Sr. André diz: Não, são todos voluntários. Sra. Thaiza pergunta: Inclusive o presidente? Sr. André responde: Sim, inclusive o presidente. Conforme o plano de trabalho, não pode ter remuneração à Diretoria Estatutária, somente à Diretoria Executiva. Sra. Thaiza diz: Correto. É importante constar em ata essa sua fala. A sugestão é os conselheiros votarem se mantêm essa agenda ou se atendem à sugestão. Pode ser ou não a mesma data, porém em um horário após as 15 horas. Todos os conselheiros presentes concordam com o horário das 15h do dia 05/11. Sra. Valéria informa que será passado para o Denílson que a sugestão de vocês é o horário das 15 horas, no dia 5/11. E aí eu comunico vocês e passo a confirmação. O que nós tínhamos para apresentar de item de pauta nessa reunião era isso. Eu vou abrir, então, para os informes. Se algum conselheiro quiser se inscrever nos informes, fiquem à vontade. A Thaiza escreveu no chat: "Indispensável a presença dos demais membros da Diretoria Estatutária". Sra. Valéria informa Thaiza, o convite será estendido para todos. Iniciando os informes: Sr. Ruy pede a palavra e diz: É que, na quinta-feira, a minha mulher passou por um tratamento ortopédico, porque há três anos ela fez a cirurgia e tem um tratamento que ainda vai levar algum tempo. Eu pedi, quando nós chegamos, estou falando como representante dos usuários. Eu fui pegar uma cadeira de rodas para ela, peguei a cadeira de rodas, uma que tem o aro de plástico. Ela se sentou na cadeira de rodas, e eu não consegui empurrar porque a roda travava. E, em certo momento, quando eu voltei, peguei outra cadeira de rodas. Não foi do jeito que eu queria; ela estava com o apoio do pé quebrado, mas eu tinha que usar. E eu perguntei ali para as pessoas, para não ter que identificar ninguém, porque só tinham duas cadeiras ali na recepção. E eles falaram que o hospital, isso foi falado por eles, mas eu não chequei o número. Mas que o hospital tem em torno de cinco cadeiras, muitas, talvez a maioria, esteja em manutenção, e aí ficam só três mesmo, essas três quebradas. Inclusive, todas, depois, quando nós descemos das áreas dos médicos, eu percebi

que elas não têm assento, o assento delas, não sei por que, e as pessoas se sentam no velcro. Então, eu não estou reclamando, estou reivindicando para que alguém passe a olhar com carinho ali, porque o pessoal que chega ali, claro, são todos com muita necessidade. Não tem ninguém ali mais ou menos; ali é todo mundo com muita necessidade. E para que a gente possa dar um atendimento melhor e ver o que está acontecendo com essas cadeiras dentro do hospital. Foi isso que eu tinha para falar, como representante dos usuários. Sr. Fernando diz: eu acho que são sempre bem-vindas essas observações, até porque a gente acaba não estando em todos os lugares no dia a dia. Eu já passei para o nosso gerente hoje da parte de operações, para que ele avalie essas cadeiras. É bom também que o Valter, que é o nosso gerente de suprimentos, saiba que não faltam cadeiras no hospital. Tem alguma coisa acontecendo: colocaram cadeira quebrada ou não estão dando a devida atenção às cadeiras. Mas eu vou ter que dar uma olhada, ter um olhar mais crítico, principalmente na ortopedia. Thaiza enviou pelo chat que precisa ver as condições das cadeiras de rodas, haja vista que anteriormente foi aprovado o uso de cadeiras novas que iriam para o Progresso. Essas cadeiras foram colocadas em uso no ano passado, na gestão do Liba. Os assentos realmente estão ausentes. Sra. Valéria informa que conforme o Fernando respondeu, já foi encaminhado para o responsável. Será feito o levantamento do que aconteceu. Não havendo outros assuntos a serem tratados, a reunião foi encerrada. Finalizando a reunião, o Sr. Fernando agradece a todos os participantes e encerrando a reunião às 15h30. Eu, Valéria Cristina de Freitas Abreu, redigi e lavro a presente ata.

Compromissos (pendências):

Jundiaí, 28 de outubro de 2026.

Assinaturas:

Maria C. Buoni Cunha Conselheiro Usuário	Reginaldo A. F. Dias Conselheiro Usuário	Adilson A. F. Dias Conselheiro Usuário	André S. dos Anjos Conselheiro Usuário
Thaiza S. C. P. Soares Conselheiro Usuário	Eliana A. de Oliveira Conselheiro Usuário	Ruy S. Biagiolli Cruz Rep. Microrregião	Zélia dos S. P. Carneiro Rep. COMUS
Dalva de J. Monteiro	Rafael de Salles	Selma R. R. de Melo	Rafael B. Contreira

Supl. COMUS	Rep. Trabalhadores	Rep. Trabalhadores	Rep. Trabalhadores
Camila B. Moreira Supl. Trabalhadores	Ragna A. R. Vargas Rep. Assoc. Trab	Fernando Ramos Rep. Diretoria HCSVP	Frederico M. de Oliveira Rep. Diretoria HCSVP
Valter J. Kurgonas Supl. Diretoria HCSVP	Wladimir S. Ferreira Supl. Diretoria HCSVP	Aldo Fonseca Rep. Dir. Estatutária	Maria da C. S. Sobral Supl. Dir. Estatutária
Lucimara L. Mantovani Rep. Adm. Pública	Glauco A. Franco Supl. Adm. Pública		

_____

Fernando Ramos
Presidente do Conselho Gestor
Hospital de Caridade São Vicente de Paulo